

JORNAL Habitats

Nº 7

Olá! Confira nesta edição duas experiências, em São Paulo e no Rio Grande do Sul, que estão aplicando os princípios da Ecoalfabetização e inovando em seus municípios. Saiba também como fazer um relógio solar e abordar temas do currículo. E pra começar, leia o que Lucia Legan tem a dizer sobre nosso papel como habitantes do Planeta Terra!!

Uma publicação online do Ecocentro IPEC
www.escolasustentavel.com.br
Ano 3, Nº 7, Outubro de 2009

A MISSÃO DOS TERRÁQUEOS

Lucia Legan

É primavera e, no cerrado brasileiro a chuva retorna após 6 meses de seca, trazendo novamente a vida em cores, sons e aromas. Os frutos amadurecem, surgem cigarras, cupins, grilos, cobras, sapos; a vegetação cresce visivelmente a cada dia. No sul e sudeste, o frio vai embora, os fortes ventos espalham as sementes, os animais saem da toca para acasalar. No norte, inicia a estação seca e o nível dos rios começa a baixar.

Ano após ano, assistimos o desenrolar da história da Terra através da beleza e particularidade de cada lugar. Nossa viagem biológica como terráqueos é curta quando comparada aos 4,6 bilhões de anos da história do planeta. No entanto, já foi suficiente para alterar sua face.

Alteramos cursos d'água, movemos montanhas e criamos gigantescos buracos na superfície do planeta para benefício da nossa espécie. Através de nosso comportamento o mundo vem sendo homogeneizado e os ecossistemas simplificados. Ao mesmo tempo, vemos a perda e o declínio da diversidade. O potencial criativo da Terra pode estar em risco.

Havia um tempo em que a ignorância servia para justificar o modo como danificávamos a natureza. Hoje em dia isto já não é desculpa. Com o avanço da tecnologia, a informação

está literalmente na ponta dos dedos. Mas será que podemos nos incomodar a ponto de modificarmos nosso estilo de vida? Enquanto terráqueos, devemos nos preocupar com estas questões.

O que é de importância fundamental? O que é que nós, enquanto espécie, realmente valorizamos e não queremos perder? Tudo o que existe na Terra está em inter-relação, e cada coisa tem uma identidade e integridade própria.

Para respeitarmos o potencial criativo da Terra, a nossa jornada deve começar agora. O processo de mudanças deve começar dentro de nós mesmos. Enquanto seres terrestres somos capazes de manifestar atitudes e ações coletivas que nutrem o potencial criativo da Terra e que promovem a sustentabilidade dos seres que estão por vir.



ESCOLA SUSTENTÁVEL EM RIBEIRÃO PRETO

Um Projeto Piloto vai tornar a EMEI Teresa Hendrica Antonissem, em Ribeirão Preto, uma Escola Sustentável.

Quando meu companheiro Luis e eu conhecemos a diretora Sandra Imori da EMEI Teresa Hendrica Antonissem, e lhe mostramos o livro “A ESCOLA SUSTENTÁVEL”, de Lucia Legan, a diretora se encantou. Iniciou uma horta e objetivou tornar a EMEI sustentável, contando com nossa assessoria.

REUNINDO IDÉIAS

Organizamos encontros com professores e funcionários para refletir, incentivar o debate e encontrar soluções para os problemas sócio ambientais presentes.

Agrupamos as soluções encontradas em quatro Habitats:

- 1. HABITAT ÁGUA:** uso criterioso da água, programa de higiene bucal, revisão nos equipamentos hidráulicos, adaptação de lavatórios para a altura das crianças, troca de válvulas por caixas acopladas.
- 2. HABITAT ALIMENTAÇÃO:** a horta já existe e é um sucesso!
- 3. HABITAT SILVESTRE:** plantio de jardins e mudas de árvores.
- 4. HABITAT TECNOLOGIAS SOCIAIS:** coleta seletiva, captação de água da chuva, reutilização da água para irrigação, construção de

bancos e mesas de jogos a partir de eco-técnicas, construção de laguinhos.



Falamos sobre a PERMACULTURA como instrumento pedagógico e solução para introduzir a sustentabilidade no espaço físico da escola e nas mudanças de atitude das pessoas que a frequentam. Queremos promover uma revolução nos hábitos das pessoas e propor mudanças de paradigmas. Não queremos apenas envolvimento, queremos comprometimento.

PRIMEIROS RESULTADOS

Algumas professoras admitem que é um trabalho árduo, mas o desafio é instigante! Algumas preferem culpar e esperar essas mudanças dos governos. Outras estão preocupadas mais com conteúdos do que com práticas...



Fizemos um encontro com estudantes de 5 e 6 anos sobre O SOL, uma das fontes de energia limpa, onde abordamos:

1. A presença do SOL como energia.
2. O SOL no espaço, o planeta TERRA e a LUA.
3. Energias boas e más para o ambiente.
5. O SOL e os pontos cardeais.
6. História e importância para as civilizações.
7. O primeiro relógio do sol.
8. Observação da sombra.
9. Rotação, translação e as estações do ano.

No final, os estudantes desenharam o que aprenderam e nós amamos a experiência!

Por Eliana Moreira

RELÓGIO DO SOL

Fazer um relógio do sol pode ser uma atividade interdisciplinar, para crianças e jovens, que integra geografia, matemática, português e história.

COMO CONSTRUIR UM RELÓGIO DO SOL

Materiais necessários:

- cartolina ou papelão
- régua
- tesoura
- lápis
- bússola
- argila ou massinha de modelar
- palito de picolé ou churrasquinho

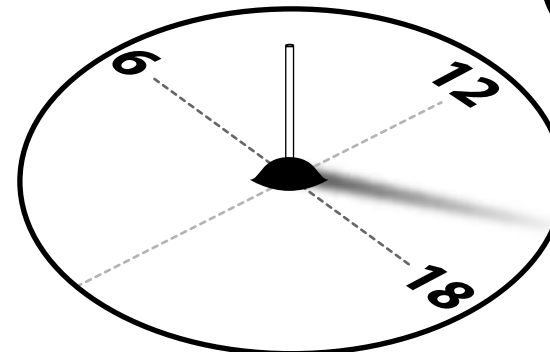
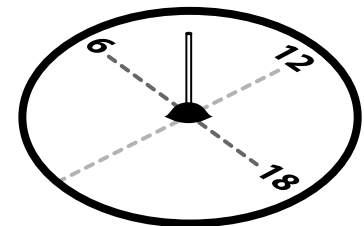
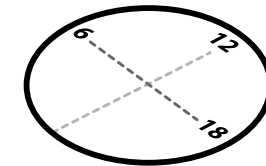
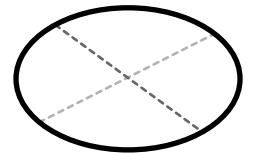
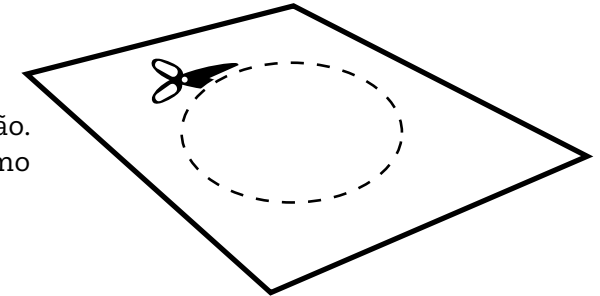
Na sala de aula, faça um trabalho interdisciplinar integrando as atividades sugeridas por Luis e Eliana no artigo anterior desta edição.

OBSERVE!

Normalmente, aqui no Hemisfério Sul, o Sol passa pelo norte, nasce no Leste e se põe no Oeste. Porém esta posição varia ao longo do ano, e próximo aos solstícios de verão ou inverno, está bem alterada.

PASSO A PASSO:

- 1 Recorte um círculo de cartolina ou papelão. Você pode utilizar uma tampa de panela como molde para isto.
- 2 Cruze uma linha bem no meio do círculo.
- 3 Cruze outra linha em outro sentido, formando uma cruz que vai de extremidade a extremidade do relógio.
- 4 Escolha uma das linhas para marcar 6hs e 18hs. O topo da outra linha, vai marcar 12hs.
- 5 Fixe um palitinho ou um lápis reto bem no meio do círculo com a massinha.
- 6 Coloque o relógio no sol, confira a hora e marque na posição certa. A sombra do palito indicará a hora certa. Marque as outras horas calculando o lugar com uma régua ou de acordo com o relógio.



ESPAÇO SEMENTES DA VIDA

“Eco-alfabetização é ensinar os princípios básicos de ecologia necessários para planejar comunidades humanas sustentáveis e compatíveis com os processos naturais, assim como o respeito pela natureza viva por meio de uma abordagem multidisciplinar baseada na experiência e na participação”. (Capra, 1995)

Carine Reich

O Espaço Sementes da Vida, ou Sementinha, foi criado para alfabetizar ecologicamente os estudantes das escolas do município de Araricá, no Rio Grande do Sul. Em uma área de 2 hectares, são utilizadas duas ferramentas de ensino: o ambiente natural e a horta permacultural. Através delas, as crianças se conectam com a natureza, compreendem seu funcionamento e a importância da sua preservação em diferentes programas:



1. CONHECER PARA ENTENDER: para estudantes de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental, ensina os princípios básicos de ecologia em aulas teórico-práticas sobre biodiversidade, percepção ambiental, sustentabilidade, segurança alimentar, manejo e conservação dos solos, reciclagem, economia local e interação humana.

2. GUARDIÕES AMBIENTAIS: trabalha com estudantes das diferentes escolas para criar agentes dispersores e atuantes da preservação ambiental junto à comunidade.

3. TRILHA CAMINHOS VERDES: sensibiliza os estudantes e a comunidade para as belezas naturais da região e a importância da sua preservação através de uma percepção sócio-ambiental.

4. VISITAS GUIADAS: para grupos que ainda não conhecem ou que têm interesse em uma atividade que poderá vir a ser realizada no Espaço.

5. SALA VERDE: inserida no currículo escolar através da disciplina de Educação Ambiental para dar continuidade ao trabalho realizado no Sementinha. A horta escolar é a ferramenta

de ensino, onde se trabalha a preservação ambiental, produção de alimentos orgânicos, ciclos ecológicos, trabalho em grupo e sustentabilidade.

A horta envolve estudantes, funcionários, professores e comunidade, através da interdisciplinaridade, reciclagem do lixo, compostagem, produção e utilização de alimentos.

“Todos os estudantes que passam pelo “Sementinha” deixam e levam lições de vida, e voltam para casa entendendo melhor a importância do ambiente natural e a necessidade de preservá-lo.”

Carine & Gustavo Reich
Coordenadores do Espaço Sementes da Vida



MONITORES DO PROGRAMA HABITATS AGITAM AS ESCOLAS EM PIRENÓPOLIS

Este ano o Programa Habitats: Sua Escola Sustentável, desenvolvido pelo Ecocentro IPEC em quatro escolas públicas de Pirenópolis, está investindo mesmo nas pessoas que querem mudar o mundo.

A cada semana a equipe do Ecocentro vai para as escolas e trabalha com grupos de crianças e jovens monitores. Estes estudantes vão à escola no contra-turno, fora do horário de aula, para trabalhar na manutenção dos Habitats construídos ano passado, como horta, composteira e laguinho. Além disso, são desenvolvidas atividades de arte, produção de textos, investigação e registros de espécies vegetais e animais, desidratação de frutas, entre outras.

Os estudantes mal podem esperar a próxima semana para continuar as atividades no pátio da escola. Juntos criam e constroem, pintam, plantam e brincam. Após as atividades, cada estudante registra em seu diário o que foi feito e as



coisas que mais gostou. Em grupo, decidem o que querem fazer na próxima semana.

As atividades no pátio geram integração, novas amizades e uma visão diferente de como a escola pode ser utilizada. As crianças trazem amigos de outras escolas e parentes para participar. É pura diversão, com muito aprendizado!

Os monitores do Programa Habitats são sementes de um novo mundo, onde cada um está disposto a fazer a sua parte para gerar ambientes saudáveis e criativos.



EM BREVE, NOVA PUBLICAÇÃO:

CRIANDO HABITATS NA ESCOLA SUSTENTÁVEL

Cadastre-se no portal Ecocentro.org e seja avisado em primeira mão sobre o lançamento do novo livro de Lucia Legan, autora do “Escola Sustentável - Ecoalfabetizando pelo ambiente”!

Criando Habitats na Escola Sustentável apresenta dezenas de atividades para transformar sua escola, aguarde!

